

A BIBLIOTECA ESCOLAR NUM PLANO PHYGITAL: PROPOSTA DE UM MODELO INFOCOMUNICACIONAL

Maria José Fonseca | Orientador: Óscar Mealha | Programa Doutoral: Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (DeCA_UA & FLUP)
Este estudo enquadra ainda a dissertação de Mestrado em Comunicação Multimédia (MCOMM) de Eleonor Silva e o projeto final de Licenciatura em Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) de Adriana Machado, Beatriz Bastos, Irla Vaz e Rejane Fernandes

Esta investigação assenta num **pressuposto teórico dominante, o construtivismo**, mas, com **base pós-moderna** realçando o **papel do indivíduo na sociedade contemporânea**. Adicionalmente e socorrendo-se da Teoria da Motivação Humana de Maslow e da Experiência Ótima (Fluxo) Mihaly, propõe-se as dimensões estruturantes do inquérito, **dimensões que informam as diversas necessidades de qualquer ser humano no seu quadro individual de existência sustentada e feliz**: i) necessidades básicas; ii) segurança; iii) sociais e iv) realização pessoal. Estas dimensões de referência humana **desdobram-se ainda mais em grupos de questões mais operacionais e pragmáticas**. Considerando o quadro teórico e ideológico, numa **primeira fase, de diagnóstico**, optou-se pelo **método de inquérito para recolher a opinião de cada um dos atores**: alunos; professores e encarregados de educação, sendo as questões relacionadas com as dimensões de estudo: informativa, comunicativa, colaborativa e social.

METODOLOGIA

I. Questionário online, aplicado com mediação humana - Organização inter-relacional de matéria qualitativa e quantitativa que se constitui como fundamental para se fazer a análise dos dados e sua reflexão crítica. Desta forma será melhor compreendida a contextualização das respostas dos sujeitos para (re)definir serviços e ações infocomunicacionais mediados por smartphone.

II. Entrevistas individuais semiestruturadas - Recolha de dados qualitativos, em ambiente de co-design com alunos, professores e famílias, obtendo opiniões e comentários sobre os procedimentos infocomunicacionais de partilha e colaboração via protótipo conceptual em smartphone.

III. Entrevistas individuais semiestruturadas - Validação de uma primeira versão de um protótipo digital de uma APP em smartphone constituída por um conjunto de serviços infocomunicacionais, resultantes do co-design ocorrido (fase atual).

Deste projeto resulta uma app que poderá ser utilizada dentro ou fora da sala de aula (ensino não-superior) em diferentes contextos de aprendizagem, através da utilização do smartphone.



Figura 1 - Logótipo da v1.0



Figura 2 - Logótipo da v2.0

DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO V2.0 DA APLICAÇÃO SMARTees

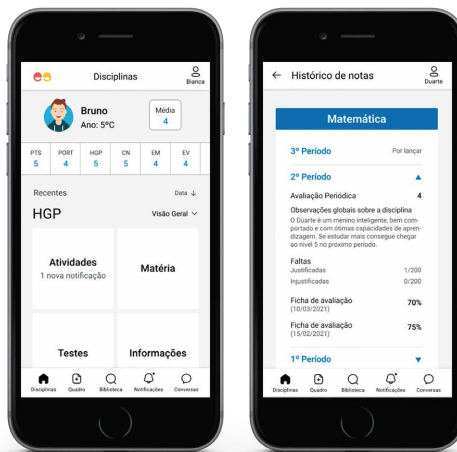


Figura 3 - Protótipo v1.0 (Perfil/ Disciplinas e Histórico de Notas)

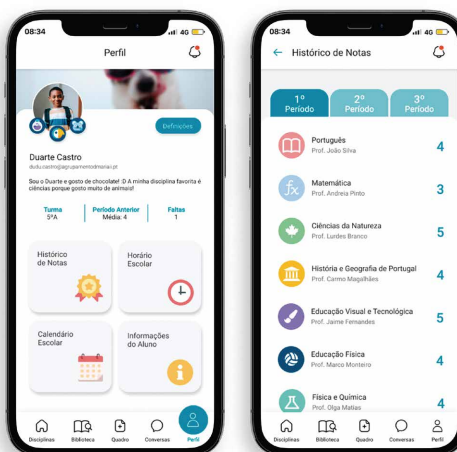


Figura 4 - Protótipo v2.0 (Perfil e Histórico de Notas)

Para a aferição da v1.0 e análise da sua eficácia, foram desenvolvidos cenários de uso, e aplicados testes de usabilidade em contexto real, com uma amostra de estudo de 60 alunos, distribuída entre alunos do 5º, 7º e 9º ano, do Agrupamento de Escolas D. Maria II em Vila Nova de Famalicão.

De acordo com as medidas de segurança da DGS, ocorreram em ambiente online, com o suporte das alunas de licenciatura e com o acompanhamento presencial da doutoranda Maria José Fonseca, as avaliações de User Experience (UX) para a leitura dos cenários e auxílio com a ferramenta de execução do protótipo num dispositivo mobile. **A mediação humana nesse processo foi essencial para melhor compreender a contextualização** das respostas dos sujeitos e (re)definir serviços e ações infocomunicacionais.

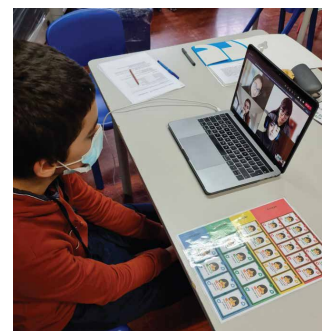


Figura 5 - Sessão de Entrevista / Avaliação UX

Com a conclusão do protótipo v2.0 pretende-se ainda a execução de testes de usabilidade com uma amostra de professores e encarregados de educação.

MODELO INFOCOMUNICACIONAL

Dos dados recolhidos, dentro de uma **abordagem processual, sustentada nas narrativas dos intervenientes** [do quotidiano para a sala de aula], **apresentando um design para a construção de serviços**, resultando num **modelo de funcionalidades infocomunicacionais** para dentro ou fora da sala de aula.

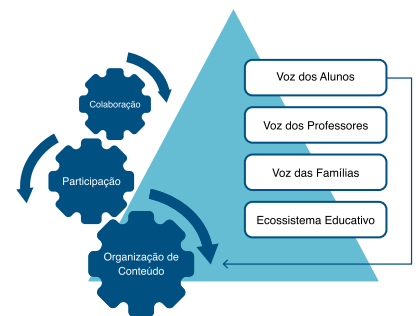


Figura 6 - O que sustenta o Modelo Infocomunicacional?

INQUIETAÇÃO

Alunos entram sempre na biblioteca, de smartphone na mão e utilizam-no para tudo. Perceber o que andam a ver e procurar potenciar "outras coisas".

MOTIVAÇÃO

Compreender de que forma é que a biblioteca escolar poderá oferecer serviços infocomunicacionais em contexto educativo, num estudo comportamental de uso (eXperiência) através do smartphone, que contribua para a área da informação e comunicação e complementarmente também para a área da educação.

ESBOÇO DA NARRATIVA

- Constructos teórico-conceptuais e novos serviços para a biblioteca escolar.
- Percursos, diretrizes, cenários e posicionamento "phygital"
- O velho e o novo: conexões e oportunidades mobile.

O PROJETO SMARTees

Este projeto tem por finalidade, numa perspetiva holística, estudar dentro do ecossistema educativo a experiência dos smartphones, privilegiando os diferentes atores - alunos, professores e famílias enquanto agentes implicados no processo de aprendizagem.

O projeto SMARTees entra numa nova fase de desenvolvimento. A partir do estudo do protótipo v1.0, previamente desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado da Eleonor Silva, esta nova etapa refere-se ao desenvolvimento do protótipo v2.0, que está a ser trabalhada como projeto final das estudantes de licenciatura em NTC - Adriana Machado, Beatriz Bastos, Irla Vaz, Rejane Fernandes.



Figura 7 - Introito do Modelo Infocomunicacional